

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE EM GINÁSTICA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Resumo: Este estudo objetivou mapear a formação e atuação acadêmica de docentes que atuam na área da Ginástica nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Norte. Para isso, foram analisados websites e documentos oficiais de nove IES, além do Currículo Lattes de 24 docentes destas instituições. Os dados indicam, em geral, a atuação de docentes não-especialistas em Ginástica, isto é, com formação acadêmica em áreas distintas. Ademais, o número de publicações científicas sobre Ginástica se mostra tímido quando comparado a outras regiões brasileiras. Sobre orientações e ações extensionistas, há um número expressivo de atividades, porém concentradas em poucas IES, com destaque para UFAM, UEPA e UFPA. Por fim, identificamos maior envolvimento em ações – Ensino, Pesquisa e Extensão – das modalidades Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, o que corrobora a produção de literatura.

Palavras-chave: Ginástica; Formação; Ensino Superior.

PROFESSOR'S EDUCATION AND TEACHING IN GYMNASTICS AT PUBLIC UNIVERSITIES IN THE NORTHERN REGION OF BRAZIL

Abstract: This study aimed to analyze the education and academic practice of professors who teach in the area of Gymnastics at public universities in the Northern region of Brazil. For this, websites and official documents of nine institutions were analyzed, in addition to the Lattes Curriculum of 24 professors from these institutions. The data indicate, in general, the practice of non-specialist professors in Gymnastics, that is, with academic education in different areas. Furthermore, the number of scientific publications on Gymnastics is slight when compared to other Brazilian regions. Regarding extension projects and student orientations, there is an expressive number of activities, but concentrated in few universities, especially UFAM, UEPA and UFPA. Finally, we identified greater involvement in activities – Teaching, Research and Extension – of the Artistic and Rhythmic Gymnastics, which corroborates the literature.

Keywords: Gymnastics; Education process; Higher Education.

FORMACIÓN Y ACTUACIÓN DOCENTE EN GIMNASIA EN UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE LA REGIÓN NORTE DE BRASIL

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo mapear la formación y la actuación académica de los docentes que actúan en el área de Gimnasia en las Instituciones de Educación Superior (IES) públicas de la región Norte. Para ello, se analizaron sitios web y documentos oficiales de nueve IES, además del Currículo Lattes de 24 profesores de dichas instituciones. Los datos indican, en general, la actuación de docentes no especialistas en Gimnasia, es decir, con formación académica en diferentes áreas. Además, el número de publicaciones científicas sobre Gimnasia es modesto en comparación con otras regiones brasileñas. En cuanto a mentorías y proyectos de extensión, hay un número expresivo de actividades, pero concentrado en pocas IES, especialmente UFAM, UEPA y UFPA. Finalmente, identificamos mayor involucramiento en acciones – Enseñanza, Investigación y Extensión – de las modalidades de Gimnasia Artística y Gimnasia Rítmica, lo que corrobora la producción de literatura.

Palabras clave: Gimnasia; Formación; Enseñanza Superior.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Educação Física (EF) no Brasil, iniciado no começo do século XX, resultou na consolidação de uma área acadêmica que apresenta uma dinâmica complexa, que combina diferentes áreas e prepara profissionais para atuarem em diferentes campos (RIGO; RIBEIRO; HALLAL, 2011; BROCH; BRESCHILIARE; BARBOSA-RINALDI, 2020). Neste cenário, uma das áreas do conhecimento que se consolidou nacionalmente foi a Ginástica (BARBOSA-RINALDI, 2005), que se constituiu como um campo denominado “clássico” (COLETIVO AUTORES, 2016) e de interesse para estudiosos da área (CARBINATTO *et al.*, 2016; PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012).

As últimas décadas do século XX confirmaram a relevância da Ginástica como área reconhecida no âmbito acadêmico-científico e contribuíram para a expansão dos programas de pós-graduação e, conseqüentemente, da produção acadêmica (LIMA *et al.*, 2016; OLVEIRA *et al.*, 2021). Esses estudos sinalizam ainda a consolidação do ensino da Ginástica no Ensino Superior com nuances sobre as práticas em função de tradições e aspectos culturais locais e/ou regionais. Por outro lado, não só a formação inicial, mas a ampliação dos programas de pós-graduação e outras ações e políticas educacionais modificaram as condições de preparação e atuação de docentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Dessa forma, a constituição das disciplinas curriculares, a conformação de grupos de pesquisa e a produção acadêmica qualificada vêm se construindo a partir de múltiplas formas do ensinar Ginástica, e concretizando cenários distintos no que se trata do desenvolvimento das práticas gímnicas no complexo sistema acadêmico nacional (OLIVEIRA *et al.*, 2021; CARBINATTO *et al.*, 2016; LIMA *et al.*, 2016).

Estudos de revisão como Lima *et al.* (2016) indicam uma expressiva atuação das universidades estaduais paulistas no campo da Ginástica. Corroborando este cenário, Simões *et al.* (2016) observaram que esta produção acadêmica está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, enquanto as regiões Norte e Nordeste mostram uma atuação mais tímida. Outros estudos analisaram a situação da Ginástica em diferentes regiões do país. Por exemplo: a pesquisa de Corrêa, Silva e Verde (2020) sobre a presença da Ginástica nas IES do estado do Amazonas; e a produção de Carvalho (2018), que pesquisou avanços e descontinuidades da Ginástica no Ceará, e identificou uma predominância de ações e incentivos à Ginástica Rítmica (GR) – constatação que dialoga com o status de desenvolvimento da GR em outros estados do Nordeste e do Norte do país.

Considerando o exposto, o presente artigo discute resultados oriundos de um projeto conduzido pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), cujo objetivo consiste em mapear a formação e a atuação acadêmica de docentes que atuam em IES públicas na área da Ginástica. De forma específica, esse artigo analisa os(as) docentes de Ginástica das IES públicas da Região Norte, discutindo a formação inicial e de pós-graduação, como também as publicações científicas, disciplinas ministradas, orientações e projetos extensionistas na área da Ginástica.

MÉTODOS

Caracterização do estudo e da população

Este estudo é de natureza quali-quantitativa, com uma abordagem descritiva, caracterizado como uma pesquisa documental.

A população estudada foi definida por meio do critério de agrupamento social (BERGER; LUCKMANN, 2004), composta por 24 professores(as), cujo papel social é determinado pelo exercício da docência em disciplinas de Ginástica em IES públicas da região Norte do Brasil.

Embora este estudo não exigisse o contato direto com os participantes e nem o preenchimento de consentimento por parte dos sujeitos devido aos procedimentos adotados para coleta de dados, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp (parecer nº 4.723.264).

Procedimentos

O levantamento e a sistematização dos dados foram realizados em quatro momentos: a) mapeamento das IES; b) localização dos(as) docentes; c) análise de Currículo Lattes (CL) e d) verificação dos dados (cruzamento de fontes). No primeiro momento, identificamos as IES públicas – federais e estaduais – localizadas nos sete estados da região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), levantamento feito a partir do site do Ministério de Educação (MEC) para IES federais e nos sites dos governos estaduais, no caso das IES estaduais. Para além disso, acessamos também o site oficial de cada IES a fim de verificar a presença de cursos de EF, tanto licenciatura como bacharelado.

No segundo momento, analisamos os sites das instituições selecionadas (9) com o objetivo de buscar: a) materiais/documentos que versassem sobre as disciplinas (como o Projeto Político Pedagógico e as grades curriculares), identificando as disciplinas na área da Ginástica; e b) documentos que contivessem informação acerca dos(as) professores(as)

responsáveis pelas disciplinas (quadro docente e grades horárias). Complementarmente, foi enviado um e-mail à coordenação de graduação de cada uma das nove IES para confirmar as disciplinas de Ginástica ofertadas e os(as) docentes responsáveis, além de seus respectivos contatos eletrônicos. Não houve recorte temporal acerca do tempo de atuação dos(as) docentes. Como critério de inclusão, o(a) docente deveria estar ativo(a) na IES no ano de 2019 e ser professor(a) efetivo(a) – foram excluídos(as), portanto, professores(as) na condição de substitutos(as) e/ou temporários(as) e aposentados(as). Ainda que as fontes utilizadas nesta e em etapas posteriores fossem de acesso e domínio público, escolhemos manter o anonimato dos(as) docentes incluídos(as) do estudo, e utilizamos apenas do nome das IES.

Durante a pesquisa, contamos com o auxílio das redes sociais virtuais para ampliar o alcance e a eficácia do levantamento, apoiados no método “Bola de Neve” (VINUTO, 2014). Considerando o cenário virtual – potencializado no período da pandemia do Covid-19 que coincidiu com a realização desta pesquisa –, o método figurou como uma estratégia de pesquisa complementar e auxiliou no preenchimento de lacunas ao longo do mapeamento.

Na terceira etapa, foi realizada a análise do CL de 24 docentes (mulheres=17 e homens=7) provenientes das nove IES. Os currículos foram acessados via Plataforma Lattes/CNPq entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, na medida em que recebíamos a confirmação das instituições acerca dos dados antes mencionados. Todos os CL foram salvos em formato PDF para viabilizar a posterior análise dos dados. A análise foi guiada pelos seguintes tópicos: a) formação inicial, b) pós-graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*), c) orientações de pesquisas sobre Ginástica em nível de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, Iniciação Científica (IC), mestrado e doutorado; d) publicações sobre Ginástica em formato de artigo, livro e capítulo de livro; e) projetos de extensão desenvolvidos em Ginástica; f) coordenação de grupos de pesquisa sobre Ginástica.

No último momento, em função de lacunas que permaneceram após as etapas anteriores, realizamos uma (re)confirmação de informações, entrando em contato diretamente com alguns(algumas) docentes. Essa última verificação foi importante para acesso a atualizações dos PPP, para checagem de informações discrepantes nas diferentes fontes consultadas e para atualização das ementas, carga horária e natureza (obrigatória ou eletiva) das disciplinas de Ginástica de cada IES.

Análise de dados

Os dados obtidos foram sistematizados por meio de planilhas eletrônicas (Microsoft Excel). Os dados quantitativos foram analisados com base em estatística descritiva,

considerando os valores absolutos (n), relativos (%) e de tendência central (média). Os dados qualitativos foram analisados a partir dos pressupostos de Bardin (2011), com ênfase nos processos de leitura e categorização de unidades temáticas. Para a discussão e elaboração do relatório narrativo, os dados quantitativos e qualitativos foram combinados e contrastados com a literatura disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora as revisões sistemáticas citadas anteriormente ofereçam dados fundamentais para a compreensão do desenvolvimento da Ginástica no contexto acadêmico em território nacional, nos parece fundamental incrementar as estratégias para identificar a população alvo – docentes da área gímnica, bem como para identificar os perfis de atuação com maior amplitude em cada região do país. Dessa forma, com relação às IES da região Norte analisadas, identificamos a atuação de 24 docentes, 15 vinculados(as) a IES federais e 9 a IES estaduais, incluindo seus diferentes campi:

Tabela 1 – Distribuição dos(as) docentes por IES e Estado

IES	Sigla	Estado	Pública	Docentes
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	AM	Federal	6
Universidade do Estado do Pará	UEPA	PA	Estadual	5
Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	Federal	3
Universidade do Estado do Amazonas	UEA	AM	Estadual	3
Universidade Federal do Acre	UFAC	AC	Federal	2
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP	AP	Federal	2
Universidade Federal de Rondônia	UNIR	RO	Federal	1
Universidade Estadual de Roraima	UERR	RR	Estadual	1
Universidade Federal de Tocantins	UFT	TO	Federal	1

Fonte: elaborada pelos autores

A partir desses dados, investigamos o perfil destes(as) docentes, analisando a formação inicial e de pós-graduação, as publicações científicas e demais características de atuação acadêmica, com prioridade para as ações relacionadas à área da Ginástica.

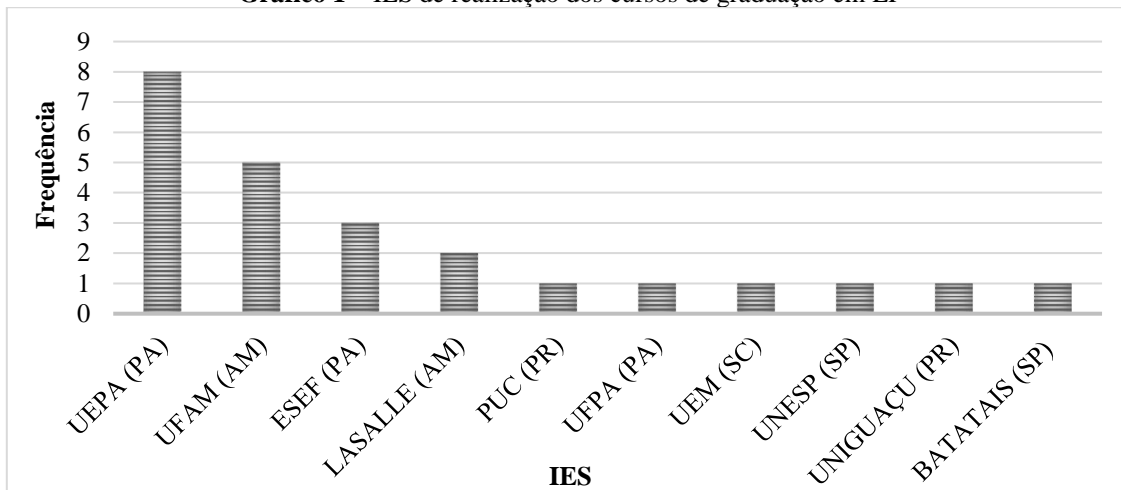
Perfil dos professores e professoras

Formação

A Ginástica está inserida no âmbito da EF como um conhecimento clássico, entrelaçada aos processos históricos da área (SOARES, 2013). Com isso, tornou-se um componente curricular com uma enorme amplitude temática (BARBOSA-RINALDI, 2005), fundamental na formação de futuros(as) professores(as). No que tange, portanto, à formação acadêmica dos(as) docentes estudados(as), observamos que todos(as) possuem formação

inicial em EF (24) e apenas dois (duas) possuem uma segunda formação (Letras e Artes). Entre as IES onde os(as) docentes cursaram a graduação em EF, estão:

Gráfico 1 – IES de realização dos cursos de graduação em EF

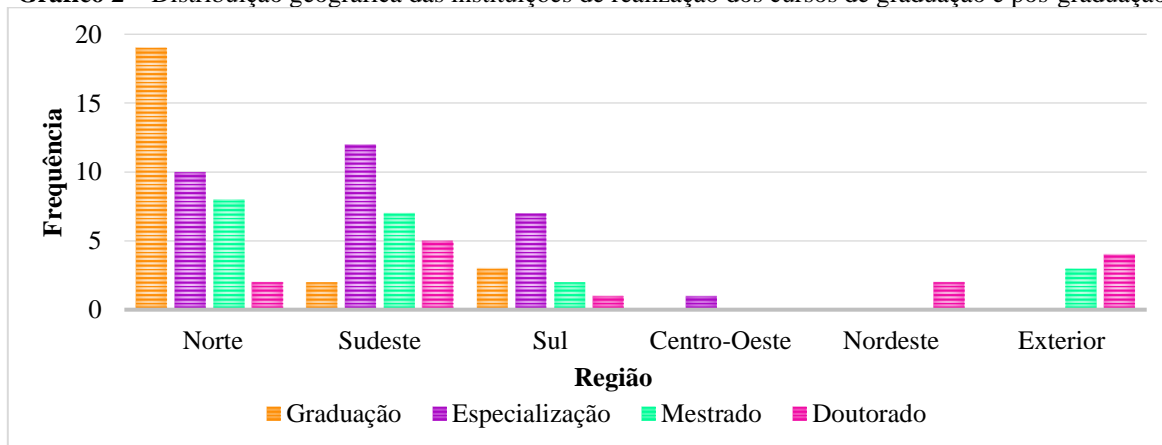


Fonte: elaborado pelos autores

Notamos que 16 dos(as) 24 docentes, realizaram suas graduações em IES públicas: 10 em estaduais e 6 em federais. No que tange ao ano de conclusão, 50,0% finalizaram a graduação até o ano de 2000, 41,7% entre 2001 e 2010 e 8,3% após 2011. Parece, portanto, ocorrer uma renovação de docentes nas universidades públicas da região Norte, com mais da metade de “jovens” acadêmicos(as) (menos de 20 anos de conclusão de formação inicial). Talvez, a inserção de jovens docentes esteja, ademais, relacionada à expansão das IES públicas no Brasil entre 2000-2018 (BROCH; BRESCHILIARE; BARBOSA-RINALDI, 2020) e à respectiva contratação de docentes titulados(as) (mestrado/doutorado).

A seguir, apresentamos o Gráfico 2 que revela a quantidade de cursos de graduação e pós-graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*) distribuídos pelas cinco regiões do país:

Gráfico 2 – Distribuição geográfica das instituições de realização dos cursos de graduação e pós-graduação



Fonte: elaborado pelos autores

Numa primeira análise, identificamos que há uma tendência de que os cursos de graduação sejam realizados, majoritariamente, em IES da própria região Norte (19). Porém, ao olharmos os dados, essa tendência se modifica nos cursos de pós-graduação, que possuem números mais significativos para outras regiões do país, com destaque para os cursos de especialização e de doutorado. Dessa forma, conclui-se que há, em nível de pós-graduação, uma maior migração entre os(as) docentes, ainda que os números da região Norte se mantenham expressivos para especializações e mestrados.

Chamou-nos a atenção a frequência de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (especialização). Apenas dois (8,3%) dos(as) 24 docentes não possuem curso nessa modalidade, o que parece indicar uma tendência para a procura deste tipo de formação pelo público estudado. Entretanto, quatro dos(as) 24 docentes (16,6%) são somente especialistas, isto é, não realizaram qualquer formação em *Stricto Sensu*, o que parece incoerente pela exigência de pós-graduação para ingresso em IES públicas, onde a maior parte dos concursos no Brasil exige, inclusive, nível de doutorado. Além disso, 25% possui mais de um curso de especialização concluído, o que mostra um amplo fluxo em cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (30). Destes 30, 20 são cursos oferecidos por instituições privadas e 10 em instituições públicas (cinco IES federais e cinco IES estaduais). Ademais, 20 deles foram realizados fora da região Norte, com predominância na região Sudeste (12) e Sul (7), coadunando com estudos que demonstram uma predominância de cursos *Lato* e *Stricto Sensu* nessas regiões (CARBINATTO *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Dentre os 30 cursos acima relatados, oito foram categorizados como na área da “Ginástica”, com ênfase na modalidade GR (7) – quatro deles vinculados à especialização ofertada pela Universidade do Oeste do Paraná (UNOPAR), instituição com amplo histórico no desenvolvimento da modalidade em nosso país e que abrigou a seleção nacional por mais de uma década (ANTUALPA, 2013; AVERSANI, 2016). No entanto, observamos que as outras temáticas – EF Escolar (8), Fisiologia e Biodinâmica do Movimento (5), Pedagogia e EF (4), Docência no ES (2) e Áreas afins (3) – podem promover uma formação abrangente e diversa para a atuação profissional, considerando a pluralidade do campo em questão: ginástica escolar, ginástica competitiva, ginástica de demonstração, ginástica de condicionamento físico, entre outras. Nesse sentido, a realização de alguns dos cursos na área educativa/pedagógica pode estar diretamente associada às práticas gímnicas e, portanto, pode auxiliar na atuação docente nas disciplinas deste campo do conhecimento.

Por outro lado, ao analisar a formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*, encontramos a realização de 20 dissertações de Mestrado – 18 concluídas e duas em

andamento. Entre as dissertações, 85% foram/são desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros, 14 em universidades públicas (sete IEs estaduais e sete IEs federais) e três em universidades privadas. Três docentes realizaram o curso do mestrado em universidades estrangeiras (2 em Portugal e 1 em Cuba). Entre os títulos obtidos em IES brasileiras (17), temos 8 na região Norte – Pará (5), Amazonas (2) e Rondônia (1), 7 no Sudeste – São Paulo (4) e Rio de Janeiro (3), e 2 na região Sul – Santa Catarina (1) e Paraná (1). Com relação à área do programa de pós-graduação registrado junto ao CNPQ onde os cursos foram realizados, destacamos que 55% foram desenvolvidos em programas de Educação Física,¹ 20% em Educação e 25% em outras áreas.

Ainda no contexto da pós-graduação *Stricto Sensu*, quando analisamos a realização de teses de Doutorado, identificamos 14 – 09 concluídos e 5 em andamento. Destes, 71,4% foram/estão sendo realizados em programas de pós-graduação brasileiros, 9 em universidades públicas (3 IEs estaduais e 6 IEs federais) e 1 em universidade privada. Quatro docentes realizaram o curso do doutorado em universidades estrangeiras (3 em Portugal e 1 no Paraguai). Entre os títulos obtidos em IEs brasileiras (10), temos 5 na região Sudeste (todos em SP), 2 na região Norte (ambos no Pará), 2 na região Nordeste (ambos na Bahia) e 1 na região Sul (Paraná). Acerca da área do programa de pós-graduação, 50% foram desenvolvidos em programas de Educação Física, 35,7% em Educação e 14,3% em outras áreas.

Ao analisarmos as temáticas desenvolvidas nas dissertações e teses, notamos que a temática Ginástica é objeto direto de estudo de 25% (4) das dissertações de mestrado – todas elas dedicadas ao estudo da GR – e de 21,4% (3) das teses de doutorado, uma sobre GR, uma sobre GPT e uma sobre Ginástica no Ensino Superior. Isso indica que entre os 34 trabalhos a nível *Stricto Sensu* produzidos pelos(as) docentes que atuam diretamente com as práticas gímnicas nas IES estudadas, apenas 20,6% versam sobre Ginástica. Cabe aqui o destaque para os trabalhos desenvolvidos na temática da Dança: 25% (5) entre as 20 dissertações e 21,4% (3) entre as 14 teses. Esse dado parece convergir com um cenário comum e recorrente de aproximação entre as áreas da Dança e da Ginástica, principalmente no contexto do Ensino Superior. Portanto, os dados demonstram que parte considerável desses(as) docentes não possuem uma especialização acadêmica direcionada para a área da Ginástica, embora estejam atuando diretamente neste campo no âmbito da formação inicial em Educação Física. Nota-se, por outro lado, um grande espectro de temáticas desenvolvidas nestes estudos em nível de pós-

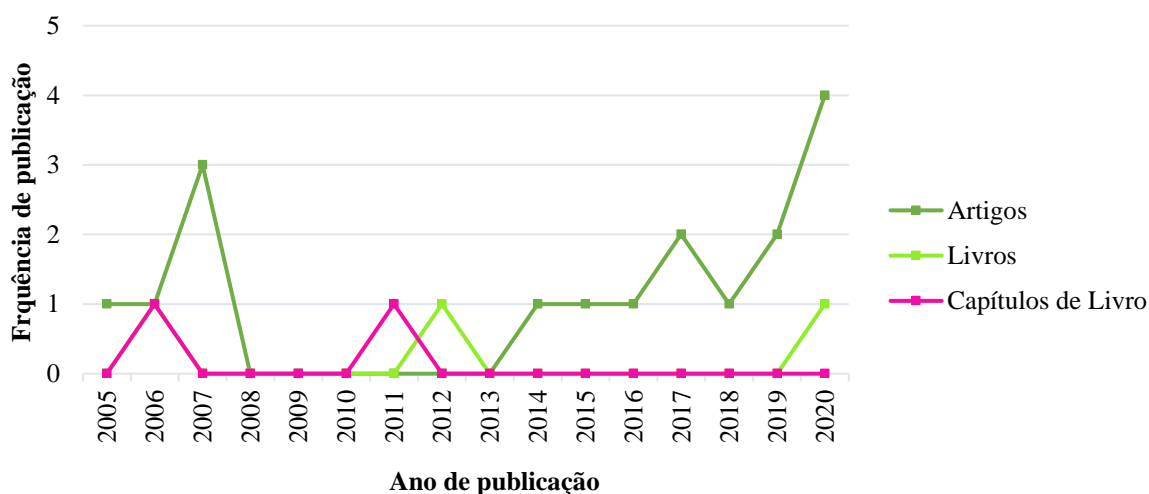
¹ Na categoria Educação Física, tanto para mestrados como para doutorados, foram incluídos os programas em: Educação Física, Ciência da Motricidade Humana, Educação Física e Saúde, Desporto para Crianças e Jovens e Atividade Física do Desporto.

graduação, desde trabalhos que possuem algum diálogo com as práticas gímnicas – como a dança, as práticas expressivas – até trabalhos que versam sobre campos/conteúdos que se distanciam expressivamente.

Produções científicas

Analisamos as publicações científicas – artigos, livros e capítulos de livro – por considerá-las importantes elementos da produção e da disseminação do conhecimento, assim como da atuação acadêmica no sistema universitários. Assim, identificamos 19 artigos sobre Ginástica publicados em periódicos científicos (com predominância em periódicos nacionais) vinculados a 8 dos(as) 24 docentes. Além disso, também encontramos 2 capítulos de livro e 3 livros sobre Ginástica, vinculados a quatro diferentes docentes. No total, foram identificadas 24 publicações sob autoria de apenas 8 dos(as) docentes, dado que parece indicar que apenas um terço destes(as) professores(as) tem desenvolvido pesquisas em Ginástica, a área de suas docências.

Gráfico 3 – Distribuição temporal das produções em Ginástica



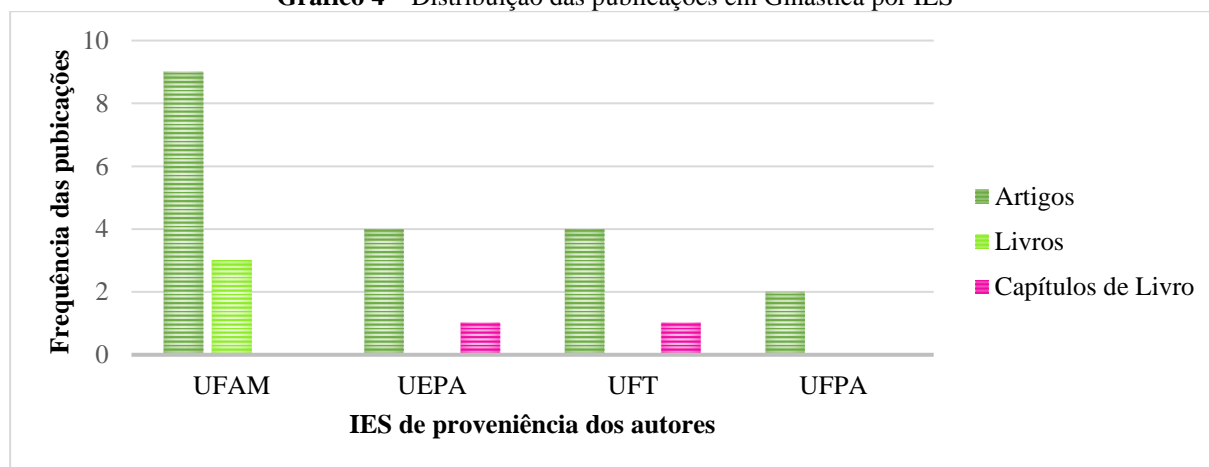
Fonte: elaborada pelos autores

Ao analisarmos a temporalidade dessas publicações, percebemos que apenas duas publicações têm data anterior ao ano 2000: dois artigos, ambos de mesma autoria. Esta informação pode ter relação com o tempo de formação dos(as) docentes, já que neste período metade destes(as) docentes concluíam ou iniciavam seus cursos de formação inicial. Também observamos que de 2008 a 2013 apenas dois textos foram publicados. Ao compararmos estes dados com demais revisões de literatura, não encontramos evidências históricas ou temáticas em outras regiões que pudessem justificar a baixa publicação, o que nos leva a levantar a hipótese de que seja uma situação específica da região. Para além da já mencionada renovação

docente, a saída destes docentes para cursar o doutorado, por exemplo, pode também ter influência no número de publicações, já que o afastamento acaba por se caracterizar como um momento de dedicação à tese.

Percebemos que existe uma tendência acerca de publicações em periódicos científicos, provavelmente influência do sistema de avaliação nacional conduzido pela CAPES, que, entre outros indicadores, utiliza as notas atribuídas às publicações em periódicos conforme seu extrato para classificação dos programas de pós-graduação (SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014). A seguir, é possível observarmos a distribuição das publicações por IES:

Gráfico 4 – Distribuição das publicações em Ginástica por IES



Fonte: elaborado pelos autores

Com efeito, vemos que os docentes da UFAM se destacam nas publicações. Esse dado pode estar vinculado à maior quantidade de docentes de Ginástica nessa IES. Todavia, considerando o número total de publicação e número de docentes, ainda parece ser uma quantia tímida se comparada ao corpo docente de Ginástica de instituições de outras regiões (CARBINATTO *et al.*, 2016). Ao olharmos os periódicos em que estes artigos foram publicados, com base no Web-Qualis 2013-2016,² notamos uma tendência de publicação em periódicos considerados de “extratos baixos”. Entre os 19 textos, 11 tem classificação entre B1 e C, enquanto sete não constam no Web-Qualis da Educação Física. Apenas um artigo foi publicado em periódico classificado como A2.

Considerando as temáticas das publicações em formato de artigo, realizamos uma análise em dois níveis: a) identificação das práticas gímnicas contempladas em cada publicação e, b) o contexto de desenvolvimento da pesquisa ou relato pedagógico. Dessa forma, como temáticas primárias, identificamos: GR (7), GPT (2), Ginástica Laboral (2),

² A opção por utilização do Web-Qualis 2013-2016 foi em função da não definição do novo Qualis até o momento finalização desse artigo.

Ginástica Artística (GA) (1), Ginástica Acrobática (GACRO) (1) e Ginástica (6) – esta última categoria referente aos textos que não versam especificamente sobre uma única vertente gímnica. Entre as temáticas secundárias, encontramos: Escola (5), Treinamento Esportivo (4), Extensão Universitária (2), Ambiente laboral (2), Iniciação Esportiva (2), Aspectos históricos (1), Ensino Superior (1), Educação não-formal (1) e Eventos (1).

Assim, percebemos que a GR ganha destaque entre as temáticas, o que podemos associar a uma possível influência dos cursos de especialização realizados pelos docentes nesta modalidade. Além disso, o dado converge com as pesquisas de revisão sistemática (CARBINATTO *et al.*, 2016; LIMA *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2021) que demonstram elevada atenção nacional a esta modalidade nas publicações analisadas – ao lado também da GA. Para além das ginásticas, observamos que nas temáticas secundárias destacam-se textos com relação à escola e ao treinamento esportivo.

Entre as publicações em livro, notamos uma tendência destes textos possuírem abordagens/temáticas mais abrangentes. Assim, entre os três livros – todos de autoria de docentes da UFAM –, dois deles versam sobre GR e um sobre GA. Considerando os dois capítulos, foram tratadas as temáticas da GACRO e da GR, sendo estes, respectivamente, de autoria de docentes da UFT e UEPA.

Atuação docente

Além do perfil de formação dos docentes, nos propusemos a analisar a atuação acadêmica, observando as disciplinas ministradas na área da Ginástica, as orientações de IC e TCC e a atuação em projetos de extensão, itens relevantes para a consolidação de uma área do conhecimento.

Ensino

Dentre as disciplinas gímnicas ofertadas pelas universidades e ministradas pelos docentes incluídos em nosso estudo, encontramos:

Tabela 2 – Disciplinas de Ginástica nos cursos de EF das IES públicas da região Norte

IES	Disciplina	Curso	Tipo	Carga Horária (CH)	CH total obrigatória	CH total eletiva
UFPA - Belém	Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino da Ginástica	L	Obrigatória	68	68	102
	Ginástica Laboral Educativa	L	Eletiva	51		
	Ginástica Rítmica	L	Eletiva	51		
UFPA - Castanhal	Ginástica I	L	Obrigatória	60	60	60
	Ginástica II	L	Obrigatória	60		
UEPA	Fundamentos e Métodos da Ginástica	L/B	Obrigatória	100		

	Ginástica e Escola	L	Obrigatória	60	220	240
	Ginástica Rítmica	L	Eletiva	60		
	Ginástica Olímpica	L	Eletiva	60		
	Ginástica Contemporânea	B	Obrigatória	60		
	Treinamento em Ginástica Rítmica	B	Eletiva	60		
	Treinamento em Ginástica Artística	B	Eletiva	60		
	Ginásticas I (Academia)	B	Obrigatória	60		
	Ginástica II	B	Obrigatória	60		
UFAC	Teoria e prática da Ginástica Escolar	L	Obrigatória	60		
	Metodologia da Ginástica Rítmica Desportiva Escolar	L	Obrigatória	60	240	120
	Ginástica Olímpica	L	Eletiva	60		
	Ginástica e Novas Tendências	L	Eletiva	60		
	Fundamentos da Ginástica I	L	Obrigatória	45		
	Fundamentos da Ginástica II	L	Obrigatória	45		
UERR	Fundamentos da Ginástica	B	Obrigatória	60	150	60
	Aprofundamento em Ginástica Rítmica	B	Eletiva	60		
	Metodologia de Esportes Individuais I (Ginástica Geral e Ginástica Rítmica)	L	Obrigatória	60		
UNIFAP	Metodologia de Esportes Individuais IV (Ginástica Artística)	L	Obrigatória	60	120	0
	Introdução a Ginástica	L	Obrigatória	60		
UFT	Ginástica Escolar	L	Obrigatória	60	120	0
	Ginástica Geral	B	Obrigatória	60		
	Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Olímpica	B	Obrigatória	75		
UEA	Ginástica: fundamentos técnicos e didáticos	L	Obrigatória	75	210	0
	Hidroginástica	B	Obrigatória	60		
	Metodologia do ensino da Ginástica Artística	B	Obrigatória	60		
	Metodologia do treino da Ginástica Rítmica	B	Obrigatória	60		
UFAM	Metodologia do ensino da Ginástica Rítmica e Desportiva	L	Obrigatória	60	300	0
	Metodologia do ensino da Ginástica Olímpica	L	Obrigatória	60		

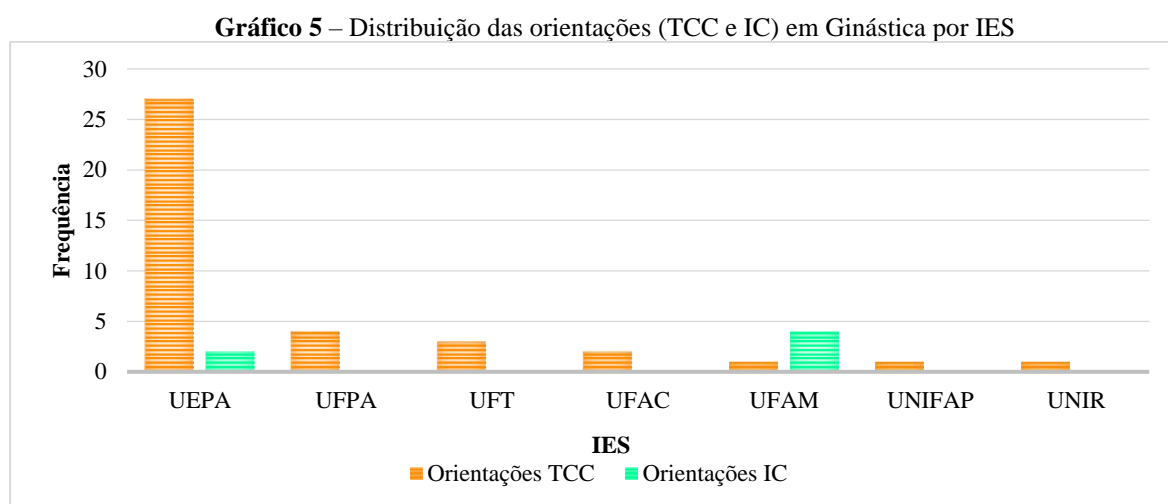
Fonte: elaborada pelos autores

Identificamos que dentre as 34 disciplinas que versam sobre a Ginástica, 25 são de natureza obrigatória, enquanto nove são eletivas. Ademais, podemos observar que existem muitos termos para nomear as disciplinas gímnicas e, inclusive, com nomenclaturas que já não são mais utilizadas (como “Ginástica Olímpica”). Tal dispersão terminológica pode dificultar o diálogo científico entre as IES e, também, entre os(as) docentes/pesquisadores(as). É possível também identificar uma especial atenção às modalidades competitivas e, em específico, à GR, coerente com as especialidades nas formações dos docentes.

Orientações na produção acadêmica: TCC e IC

A escolha por retratar apenas as orientações de TCC e IC foi condicionada pelos próprios dados, uma vez que, embora mais da metade dos(as) docentes já possuam título de doutor ou esteja em processo de doutoramento, foram identificados(as) apenas dois(duas) com vínculo em programas de pós-graduação. Ainda assim, no caso desses(as) docentes, a atuação

na pós-graduação se dá em áreas distintas da Ginástica, com a participação/coordenação de grupos de pesquisa em áreas também diferentes. Nesse sentido, direcionamos nossa atenção aos estudos desenvolvidos com a temática da Ginástica em nível de graduação. Foram encontradas 39 orientações de TCC, orientadas por 13 dos(as) 24 docentes, e seis orientações de IC, orientadas por quatro docentes – três deles(as), também orientadores de TCC. A seguir, vemos a distribuição por IES:



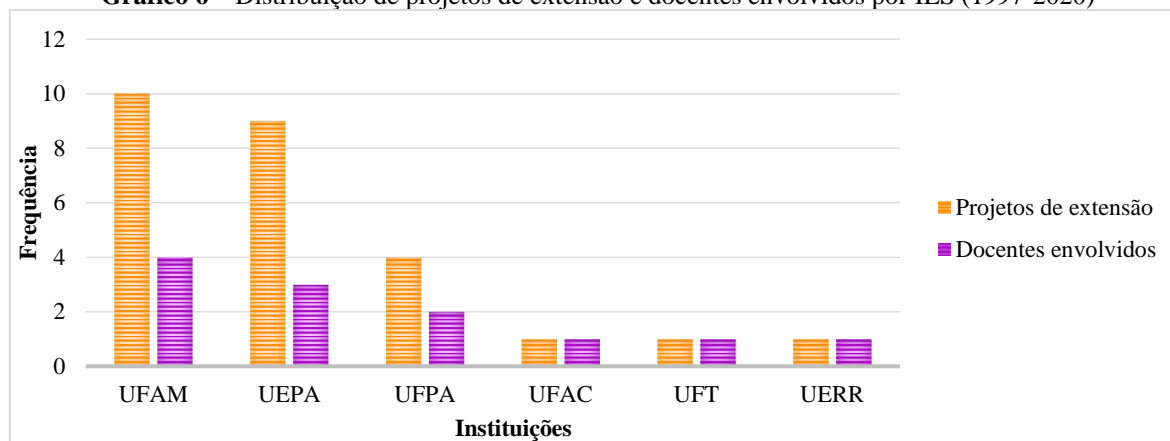
Fonte: elaborada pelos autores

Dado o caráter mais específico das temáticas desenvolvidas nestes trabalhos, realizamos uma análise em dois níveis: a) buscamos identificar as práticas que eram contempladas em cada estudo e, b) o contexto de desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, como temáticas primárias, identificamos: GR (12), Ginástica Laboral (5), GA (4), Ginástica de Academia (4), GPT (3), Hidroginástica (2), GACRO (1), Ginástica Estética de Grupo/GR (1) e Ginástica (13), sendo esta última categoria referente aos textos que não versam especificamente sobre uma vertente gímnica. Entre as temáticas secundárias, encontramos: Escola (19), Treinamento Esportivo (7), Saúde e Qualidade de Vida (5), Ambiente Laboral (5), Desenvolvimento Motor (4), Formação profissional (3), Aspectos históricos (1) e Lazer (1). Assim como as temáticas vistas nas especializações e nas publicações desses(as) docentes, notamos a prevalência da GR como temática central desses trabalhos, bem como, a Escola e o Treinamento Esportivo, como contextos de maior destaque.

Ações na extensão universitária em Ginástica

Foram encontrados 26 projetos de extensão em Ginástica em 6 diferentes instituições, conforme apresentado a seguir:

Gráfico 6 – Distribuição de projetos de extensão e docentes envolvidos por IES (1997-2020)



Fonte: elaborado pelos autores

Vimos que dos 24 docentes que ministram disciplinas de Ginástica, apenas 12 estão envolvidos(as) com projetos de extensão nesta temática. Com relação ao período de desenvolvimento, destacamos que 9 estão, segundo a análise dos CL, em vigência, enquanto os outros 17 já foram finalizados. Dos projetos que estão vigentes, todos foram iniciados após 2016. Dos já finalizados (17), 10 foram realizados entre 2011 e 2019, 6 tiveram vigência entre 2001 e 2010 e apenas 1 ocorreu antes de 2000.

Uma análise dos projetos – a partir do título do projeto extensionista registrado no CL – revela que 11 dos 26 projetos são direcionados a uma determinada prática gímnica: GR (5), GPT (4), Ginástica de Conscientização Corporal (1), Ginástica de Condicionamento (1). Entre os outros 15 projetos, três propõem o trabalho da Ginástica junto a outras manifestações corporais e 12 parecem estar relacionados a um contexto de Iniciação à Ginástica, sem especificar a modalidade.

Cabe-nos ressaltar a importância dos projetos extensionistas (GADOTTI, 2017) como eixo componente da tríade universitária, que proporciona aos(às) estudantes a oportunidade de colocarem em prática o conhecimento adquirido durante sua formação inicial. Além disso, estudos desenvolvidos que versam sobre diferentes práticas gímnicas neste âmbito (PAOLIELLO *et al.*, 2014; BATISTA, 2019; BAHU; CARBINATTO, 2019) reforçam o importante papel das extensões na promoção de pesquisas na área, visto que as experiências vividas durante os projetos de extensão despertam nos(as) estudantes problemas de pesquisa que posteriormente se concretizam em IC, TCC e, a longo prazo, em dissertações e teses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados revelam um cenário que vai ao encontro de estudos anteriores sobre desenvolvimento da área da Ginástica no contexto acadêmico brasileiro. Em linhas

gerais, tanto no ensino, na pesquisa e nas ações da extensão universitária, práticas como a Ginástica de Trampolim e a Ginástica Aeróbica são ignoradas, e não foram abordadas no contexto destas IES. Ademais, o panorama aqui apresentado corrobora a maior visibilidade da GR (REIS-FURTADO *et al.*, 2021) – inclusive temáticas de especializações e trabalhos desenvolvidos a nível *Stricto Sensu* –, predominância que parece ocorrer também na região Nordeste (CARVALHO, 2018). As modalidades GA e, de modo menos destacável, a GPT, também figuram nesse cenário.

Ainda que os(as) docentes investigados(as) possuam formação inicial em EF, algo destacável é a formação a nível de pós-graduação *Stricto Sensu* em outras áreas, o que revela uma atuação docente no campo da Ginástica fundamentalmente subsidiada pelo contato com a prática no nível da formação inicial. Esse distanciamento entre a área de pesquisa na formação de pós-graduação e a área de atuação nas IES parece impactar a produção de conhecimento, haja vista o número significativamente baixo de publicações encontradas. Não foram encontrados em nenhuma das nove instituições a presença de grupos de pesquisa específicos em Ginástica registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes/Carlos Chagas. Vale mencionar que apenas dois(duas) docentes atuam na pós-graduação como orientadores(as), embora nenhum discrimine no CL orientações com temática gímnica. Este fato pode explicar, ao menos em parte, a escassa produção acadêmico-científica na área, bem como a migração de pesquisadores(as) que buscam estudar essa temática para outras regiões do Brasil.

Para além disso, ressaltamos que 25% dos(as) docentes não possuem registradas em seus CL nenhuma orientação (TCC e/ou IC), publicação ou coordenação de projetos extensionistas em Ginástica, o que indicaria uma atuação docente, substancialmente, voltada ao ensino e, portanto, deficitária no que diz respeito ao tripé universitário. Em contrapartida, apenas 6 dos(as) 24 docentes possuem orientações, publicações e projetos de extensão em Ginástica, simultaneamente, o que revelaria um maior envolvimento com a temática e, portanto, condições mais potentes para um maior desenvolvimento das práticas gímnicas a nível científico-acadêmico na região Norte.

Uma importante limitação desse estudo está relacionada à ausência de informações básicas referente aos cursos ou ainda à incidência de informações/documentos desatualizados disponíveis nos websites das IES. No caso do CL, embora as informações disponibilizadas nessa plataforma tenham enorme importância no contexto acadêmico-científico brasileiro e deem transparência e visibilidade ao sistema de informação curricular (ESTÁCIO, 2017), notamos que, por vezes, os(as) docentes não realizam atualizações com frequência, o que

pode comprometer o entendimento do cenário estudado. Em nosso caso, dos(as) 24 docentes incluídos(as) na análise, sete possuíam data de atualização do CL anterior a 2020, incluindo currículos atualizados pela última vez em 2014 e 2016.

Embora seja desejável o desenvolvimento de pesquisas que combinem diferentes fontes para a análise do cenário estudado, os dados obtidos em nosso estudo indicam, em linhas gerais, a atuação de docentes não-especialistas, isto é, com formação e titulação em áreas outras que não a própria Ginástica. Assim, parece ser que a região Norte corrobore a hipótese geral da pesquisa de que a atuação de docentes na área da Ginástica em IES públicas brasileiras acontece fundamentalmente no ensino, com significativa diminuição nas ações extensionistas e de pesquisa, as quais se concentram em poucas IES.

REFERÊNCIAS

BAHU, L.; CARBINATTO, M. V. Extensão Universitária e Ginástica Para Todos: contribuições à formação profissional. **Conexões**, v. 14, p.46-70, 2016.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para a reestruturação curricular**. 219p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, M. S. **Extensão universitária: análise dos Grupos de Ginástica para Todos**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2019.

BERGER, P. L. LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

BROCH, C.; BRESCHILIARE, F. C. T.; BARBOSA-RINALDI, R. P. A expansão da educação superior no Brasil: notas sobre os desafios do trabalho docente. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 25, n. 2, 2020.

CARBINATTO, M. V.; MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SANTOS, S. P.; SIMÕES, R. R. Campos de atuação em Ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.917-928, jul./set. 2016.

CARVALHO, K. M. C. **Avanços e discontinuidades das ginásticas no Ceará (1996-2017)**. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

CORRÊA, L. S.; SILVA, C. B.; VERDE, E. J. S. R. C. Gymnastics at the University: Performance of teachers in research, teaching, and extension in Amazonas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, 2020.

ESTÁCIO, L. S. S. A importância do Currículo Lattes como ferramenta que representa a ciência, tecnologia e inovação no país. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p.300-311, 2017.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

LIMA, L. B. Q.; MURBACH, M. A.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; SCHIAVON, L. M. A produção acadêmica em Ginástica na pós-Graduação em Educação Física das Universidades estaduais de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 1, p.52-68, 2016.

OLIVEIRA, L. M.; PIRES, A. F.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1980-2020). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M. A. C.; GRANER, L. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Unicamp, 2014.

PEREIRA, A. M.; ANDRADE, T. N.; CESÁRIO, M. A produção do conhecimento científico em Ginástica. **Conexões**, Campinas, v. 10, p.56-79, 2012.

REIS-FURTADO, L. N.; PATRICIO, T. L.; BATISTA, M. S.; CARBINATTO, M. V. Sport and Social Media: Analysis of the Brazilian Gymnastics Federation's Instagram. **Revista da Educação Física**, v. 32, p.1-11, 2020.

RIGO, L. C.; RIBEIRO, G. M.; HALLAL, P. C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 16, n. 4, p.339-345, 2012.

SILVA, J. V. P.; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p.1423-1445, out./dez. 2014.

SIMÕES, R.; MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SANTOS, S. P.; COELHO, A. L.; CARBINATTO, M. V. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p.183-198, 2016.

SOARES, C. L. **Imagem da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, 2014.

Agradecimentos

Aos(às) docentes das Instituições de Ensino Superior públicas da região Norte incluídas neste estudo. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).